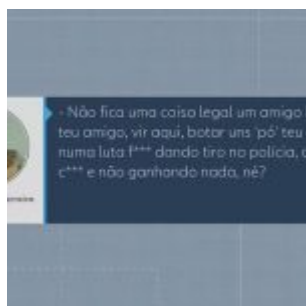


Áudio atribuído a Rabicó aponta negociação por ponto de venda de drogas: 'E eu numa luta f* dando tiro no polícia e não ganhando nada'

Category: BRASIL,GERAL

escrito por Maria Luiza | 30 de maio de 2026



“A boca aqui é minha, né, parceiro? O espaço aqui é meu. Se você tiver que mandar alguma droga você tem que mandar pra mim, eu revender e te dar o teu e você me dar o meu e eu me adiantar. Não fica uma coisa legal um amigo lá de fora, teu amigo, vir aqui, botar uns ‘pó’ teu aqui, e eu numa luta f***** dando tiro no polícia, correndo pra c***** e não ganhando nada, né?”, afirmou.

Segundo a polícia, Rabicó é um dos chefões do Comando Vermelho e usava ferros-velhos para lavar dinheiro e financiar o tráfico de drogas. Ele também chefiava a venda de entorpecentes e tem o controle territorial do Complexo do Salgueiro.

Na declaração oficial, Tek diz que é pescador e que recebe pouco mais de R\$ 1 mil por mês.

Mas para a polícia, Tek é o operador financeiro de um esquema de lavagem de dinheiro para o Comando Vermelho a partir de ferros-velhos e empresas de reciclagem. O grupo é acusado de receptação de material roubado, como sucata e cobre de frios

de energia e internet.

Um sistema criminoso que movimentou R\$ 450 milhões nos últimos quatro anos.

Tek e Rabicó são considerados foragidos.

Na operação, foram presas 24 pessoas no Rio de Janeiro e em outros 5 estados. A mulher de Rabicó, Raquel Neves dos Santos Mendonça, foi presa. O traficante não foi encontrado.

Segundo a Delegacia de Repressão a Entorpecentes da Capital (DRE-Cap), o esquema tinha como base o Complexo do Salgueiro, em São Gonçalo.

Os mandados de prisão, busca e apreensão e as medidas patrimoniais foram deferidos pela 1ª Vara Criminal Especializada em Combate ao Crime Organizado, após denúncia apresentada pelo Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado do Ministério Público do Rio de Janeiro (Gaeco/MPRJ).

Investigação

A DRE captou diálogos entre Rabicó e Alex Sandro Ferreira de Araújo, o Tek, “gestor financeiro” do CV. Nas conversas, o chefe determinava o pagamento de despesas pessoais e a realização de transferências para aquisição de drogas e armas de fogo.

Segundo os investigadores, Rabicó mantinha uma rede de empresas de fachada e utilizava terceiros para ocultar patrimônio e movimentar valores obtidos com atividades criminosas. A polícia afirma que ele atuava como um dos principais operadores financeiros da facção.

A apuração apontou que o grupo também usava contas bancárias de passagem, depósitos fracionados em dinheiro vivo e notas fiscais falsas para dar aparência de legalidade aos recursos

do tráfico.

Ainda de acordo com a investigação, empresas do ramo de reciclagem e comércio de sucatas transferiam milhões de reais para contas de Rabicó e de empresas ligadas a ele. A polícia também apurou indícios de receptação qualificada e da compra de materiais de origem suspeita.

Segundo o delegado Moysés Santana, responsável pelas investigações, algumas recicladoras legalizadas compravam cobre de origem ilícita do grupo criminoso.

“Nós comprovamos que essas recicladoras, algumas legalizadas, compravam cobre, produto de crime, do Aleksandro e do suposto ferro-velho clandestino comandado por ele. Essa recicladora ficava dentro do Complexo do Salgueiro, a poucos metros da própria residência do Rabicó, e revendia cabos de cobre e outros materiais metálicos para recicladoras legalizadas, mas emitia notas fiscais frias. Todo esse material foi comprovadamente identificado como de origem ilícita”, afirmou o delegado.

O delegado também disse que os agentes identificaram áreas usadas para a queima clandestina de cobre.

“Nós detectamos cerca de uma tonelada de cobre sendo queimada em área de mata e transportada por caminhões para dentro da recicladora do Aleksandro e do Rabicó, que dava liquidez a todo esse esquema criminoso”, completou Moysés Santana.

Durante as diligências, agentes da DRE monitoraram áreas usadas para a queima clandestina de cabos de cobre e estabelecimentos vinculados ao grupo investigado.

Os valores movimentados pelo esquema foram identificados por meio de relatórios de inteligência financeira, análises bancárias, quebras de sigilos fiscal, telefônico e telemático e cruzamento de dados patrimoniais, segundo a Polícia Civil.

Fonte: gl e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso
30/05/2026/07:29:00

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogreso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

*Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](#) (Claro)
- Site: www.folhadoprogreso.com.br e-mail: folhadoprogreso.jornal@gmail.com/ou e-mail:*

adeciopiran.blog@gmail.com

Lignosulfonato de sódio no Brasil: onde e por que ele é utilizado